



PLANO DE TRABALHO/ APLICAÇÃO

Organização da Sociedade Civil: Centro Espírita Amor e Caridade – Girassol

CNPJ: 45.029.956/0001-54

Rede de Proteção Social: Básica

Serviço/Programa: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes - 6 a 15 anos

Exercício: 2026

Nome do Responsável pela OSC: Uriel de Almeida

Valor Global da Proposta: De acordo com publicação do Diário Oficial Municipal feita no dia 27/09/2025:

- Demanda específica: R\$ 39.060,00 (trinta e nove mil e sessenta reais)
- Subvenção municipal: R\$ 725.916,00 (setecentos e vinte e cinco mil e novecentos e dezesseis reais)
- Subvenção federal: R\$ 66.060,00 (sessenta e seis mil e sessenta reais)
- Valor total: R\$ 831.036,00 (oitocentos e trinta e um mil e trinta e seis reais)

1- CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

O Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) é uma associação civil, de caráter apolítico e sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1919, por tempo indeterminado, registrada sob nº 10, fls. 6, LA-1 do Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da 1ª Circunscrição da Comarca de Bauru. Possui sede própria situada na Rua Sete de Setembro, nº 8-30, adquirida por meio de



doações de diretores, frequentadores e simpatizantes. Tem como missão consolidar-se como uma organização estruturada e sustentável, em conformidade com a legislação e com as políticas públicas, orientada pela prática do amor e da caridade, promovendo acolhida fraterna e oferecendo apoio e oportunidades de desenvolvimento integral nos aspectos material, intelectual, moral e espiritual. Sua finalidade institucional é a manutenção de serviços e programas gratuitos de natureza educacional, cultural e socioassistencial, voltados à promoção do ser humano, sem qualquer forma de discriminação de nacionalidade, gênero, etnia, raça, credo político ou religioso.

O Projeto Girassol, unidade de execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, está localizado no bairro Fortunato Rocha Lima, em imóvel cedido, com capacidade instalada para o acompanhamento de até 200 crianças e adolescentes inseridos na Proteção Social Básica do SUAS. A unidade conta com equipe multiprofissional composta por 02 assistentes sociais, 01 psicóloga, 04 educadores sociais, 01 cuidador social de demanda específica, 01 cozinheira, 01 auxiliar de cozinha e 02 profissionais de serviços gerais, organizada de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Padrão Normativo da Proteção Social Básica.

A estrutura física é composta por 10 salas de atividades, incluindo laboratório de informática, quadra poliesportiva, auditório, refeitório, duas salas destinadas a atendimentos familiares, sala para atendimento psicológico, cozinha equipada, três banheiros adaptados para pessoas com deficiência, três banheiros femininos, três banheiros masculinos, três banheiros para funcionários e parque ao ar livre.

As oficinas e atividades socioeducativas contam com recursos materiais diversificados e adequados, contemplando máquinas de costura, tecidos, agulhas, tesouras, réguas, linhas e moldes para trabalhos manuais; tintas, pincéis, cartolinas, canetinhas, lápis e quadros para atividades artísticas; bolas, traves, cones, cordas e coletes para práticas esportivas; violões, flautas, teclados, partituras e caixas de som para oficinas musicais; sala com espelho e equipamentos de som para dança e movimento; fogão,



utensílios de cozinha e aventais para oficinas de culinária; canteiro, pás, rastelos e mangueiras para atividades de horta; além de datashow, televisores e notebook para oficinas multimídia e rodas de conversa.

2- CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE

O Projeto Girassol/CEAC está localizado na cidade de Bauru, interior do Estado de São Paulo, que possui 392.947 habitantes (IBGE, 2025). O serviço situa-se na região Noroeste do município, referenciada ao CRAS IX de julho, reconhecida por apresentar expressivas vulnerabilidades socioeconômicas e ser, ao mesmo tempo, um espaço de convivência, trocas e resistências culturais. Segundo levantamento do Cadastro Único de Bauru (novembro/2024), a área de abrangência do CRAS IX de julho é a mais populosa e vulnerável do município, contabilizando 18.269 pessoas cadastradas. Observa-se alta incidência de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com baixa renda e acesso restrito a direitos básicos.

O território do Fortunato Rocha Lima, abrange as áreas de favelamento Piquete I e Piquete II. A vivência cotidiana da equipe revela um público majoritariamente composto por famílias matriarcais e numerosas, muitas chefiadas por mães solo ou com companheiros em situação de cárcere. A principal fonte de renda advém do Programa Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada (BPC), além de atividades informais como faxinas, cuidados a idosos, reciclagem e serviços gerais. Atualmente, o Projeto Girassol atende cerca de 143 famílias. As visitas domiciliares e demais intervenções técnicas indicam aumento na demanda por benefícios socioassistenciais e auxílios emergenciais (cestas básicas, móveis e itens de higiene), além da ampliação na oferta de refeições diárias no serviço.

Nos últimos anos, o território tem enfrentado crescentes índices de violência, com registros alarmantes de mortes envolvendo familiares e pessoas próximas das crianças e adolescentes atendidos, em especial nas imediações das residências e equipamentos



públicos. Conforme o Mapa Falado do CRAS IX de julho (2019), as situações de vulnerabilidade estão fortemente relacionadas ao tráfico e uso de substâncias psicoativas (SPA), bem como às disputas territoriais, expondo a comunidade a riscos constantes.

A precariedade das condições de vida também se reflete na saúde pública: há elevada incidência de doenças infecciosas entre crianças e adolescentes — como escabiose, dengue e problemas odontológicos — agravada pela dificuldade de acesso aos serviços básicos, seja pela distância, pela falta de endereço fixo ou pela superlotação das unidades. A ausência de coleta regular de lixo intensifica a insalubridade e eleva os riscos à saúde e ao bem-estar da população local.

No campo da educação, o território conta com escolas municipais e estaduais, como a EMEI Geraldo Arone e a E.E. Ayrton Busch, principais referências para as famílias. Contudo, a oferta de vagas em creches ainda é limitada, especialmente para as mães sem vínculo formal de trabalho. Atualmente, apenas uma unidade estadual próxima oferece ensino integral, reduzindo o impacto à execução do SCFV, em comparação a outros territórios. As crianças e adolescentes atendidos apresentam dificuldades de aprendizagem, baixa frequência escolar e comprometimentos na escrita, leitura e fala, muitas vezes intensificados pelos impactos da pandemia da COVID-19. Há, ainda, o aumento de diagnósticos de TDAH e de Transtornos da Aprendizagem, demandando articulações constantes com a rede de ensino e saúde.

O território apresenta grande concentração de bares e conveniências (“disk bebidas”), revelando elevado consumo de álcool entre adultos, ao passo que há também uma forte presença de igrejas evangélicas, que desempenham papel relevante de acolhimento e apoio comunitário. A ausência de áreas de lazer estruturadas limita o acesso das crianças e adolescentes a espaços seguros de convivência, restando apenas praças descampadas. Nas proximidades, há equipamentos públicos e comunitários como a USF IX de julho, escolas, entidades sociais, o próprio CRAS IX de julho, além de iniciativas locais como o Grupo de Capoeira Pau Pereira e a Associação Vila Cristiana.



A execução das ações voltadas ao público infanto-juvenil enfrenta desafios significativos devido ao contexto de violência, criminalidade, negligência familiar e insegurança. Esses fatores geram agressividade e resistência no público atendido, dificultando a adesão às atividades socioeducativas e comprometendo o desenvolvimento pleno das crianças e adolescentes.

Diante desse cenário, o SCFV do Projeto Girassol intensifica estratégias que potencializam as capacidades individuais e coletivas do território, oferecendo experiências de proteção, convivência e, principalmente, acolhimento. O serviço busca ampliar oportunidades de inclusão, fortalecer vínculos familiares e comunitários e contribuir para a quebra dos ciclos de exclusão, pobreza e violência que marcam a história de grande parte das famílias atendidas.

3- DESCRIÇÃO DO SERVIÇO E/OU PROGRAMA

3.1 – Identificação:

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes - 06 a 15 anos.

3.2 – Usuários:

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), constitui o público do SCFV - Crianças e adolescentes de 6 anos a 15 anos e suas famílias:

- Crianças e adolescentes encaminhados pelos serviços da Proteção Social Especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI);
- Crianças e adolescentes em situação de acolhimento ou que já retornaram ao convívio familiar após medida protetiva



de acolhimento;

- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso à renda e a serviços públicos.

→ Sendo o público prioritário de acordo com a Resolução CNAS nº 1/2013:

- I. em situação de isolamento;
- II. trabalho infantil;
- III. vivência de violência e, ou negligência;
- IV. fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
- V. em situação de acolhimento;
- VI. em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- VII. egressos de medidas socioeducativas;
- VIII. situação de abuso e/ ou exploração sexual;
- IX. com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA;
- X. crianças e adolescentes em situação de rua;



XI. vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência

3.3 – Objetivo Geral:

Promover a convivência, a formação para a participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades dessa faixa etária.

Objetivos Específicos

- Complementar o trabalho social desenvolvido com famílias pelo PAIF, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária junto aos usuários;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial, das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- Promover acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade,



solidariedade e respeito mútuo;

- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

3.4 – Meta de Atendimento:

200 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos.

3.5 – Período de funcionamento:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) funciona de **segunda a sexta-feira, das 07h às 17h00**, em conformidade com o disposto no Padrão Normativo. Ressalta-se que a oferta ocorre de forma regular, contínua e ininterrupta, inclusive durante férias escolares, recessos e pontos facultativos, garantindo a proteção integral aos usuários e prevenindo situações de vulnerabilidade social. Para assegurar tal continuidade, a equipe técnica atua em regime de revezamento e flexibilidade de horários, observadas as necessidades do público atendido, sendo vedado o fechamento da Unidade ou a concessão de férias coletivas.



As atividades destinadas a crianças e adolescentes ocorrem cinco vezes por semana, em turnos de quatro horas diárias, podendo ser ajustadas de acordo com as demandas dos usuários e dos serviços, em articulação com o órgão de proteção, com as escolas e com a instituição.

No tocante ao funcionamento em feriados, a Instituição segue o calendário oficial do Município. Contudo, os pontos facultativos decretados pela administração pública não serão adotados, em observância às disposições da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Em situações emergenciais, será expedido ofício com antecedência, assinado pela Presidência da Instituição e encaminhado à Secretaria Municipal de Assistência Social. Nos casos de planejamento mensal, em conformidade com as orientações do monitoramento, é elaborado termo de anuência das famílias, acompanhado de ofício assinado pela Presidência, a ser protocolado junto ao órgão gestor com antecedência mínima de dez dias, bem como realizado atividades compensatórias aos finais de semana ou em horários complementares.

3.6- Formas de Acesso:

Encaminhamentos realizados pela equipe de referência do PAIF/CRAS. O Caderno de Orientações do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos pressupõe que ao realizar esses encaminhamentos:

As equipes de referência do PAIF e/ou PAEFI devem indicar a situação de risco que o trouxe até o atendimento socioassistencial, assumindo a responsabilidade pelo acompanhamento familiar. No caso das equipes de referência do PAEFI/CREAS, o encaminhamento deve ser feito ao PAIF/CRAS, respeitando a matricialidade sociofamiliar, o fluxo no SUAS, a referência e a gestão no território desta Unidade.

Os CRAS atuam como principal porta de entrada do SUAS e têm a função de gestão do território e organização dos



serviços da Proteção Social Básica em sua área de abrangência. Assim, serviços da Proteção Social Básica, desenvolvidos no território de abrangência do CRAS, em especial o SCFV, devem ser a ele referenciados e manter articulação com o PAIF, que é o principal serviço da Proteção Social Básica. Por essa razão, o encaminhamento de usuários ao SCFV, bem como o planejamento e a execução das atividades do Serviço, deverá estar alinhado com o PAIF e entre as equipes profissionais de ambos os serviços.

O Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SISC é uma ferramenta de gestão municipal, distrital, estadual e nacional. Por meio dele, a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) realiza a aferição dos atendimentos realizados para a provisão do cofinanciamento federal. Por exigência desse Sistema, os usuários deverão estar inscritos no Cadastro Único – CadÚnico para Programas Sociais, independente de receberem benefício de transferência de renda; não sendo impedimento para a inserção no serviço, mas devendo ocorrer articulações para que isso seja providenciado.

3.7 – Operacionalização:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) organiza-se em grupos por faixa etária ou ciclo de vida, compostos por até 30 usuários, conduzidos por educadores sociais e acompanhados por técnicos de nível superior. As atividades são planejadas coletivamente, levando em consideração as especificidades de cada etapa do desenvolvimento humano, as vulnerabilidades identificadas no território e os objetivos do serviço, de forma articulada aos eixos orientadores definidos no Padrão Normativo do SCFV.



A operacionalização do serviço baseia-se em percursos trimestrais, organizados a partir dos eixos:

- Eu Comigo: busca promover o autoconhecimento, a autoestima, a autonomia e a responsabilidade individual, favorecendo o fortalecimento de competências pessoais e emocionais.
- Eu Com os Outros: valoriza o convívio social e comunitário, incentivando a empatia, a solidariedade, a escuta e a cooperação.
- Eu Com a Cidade: estimula a cidadania, o sentimento de pertencimento e a participação social, reconhecendo o usuário como sujeito de direitos e corresponsável pela transformação do território em que vive.

Esses eixos orientam o planejamento pedagógico e socioassistencial do SCFV, favorecendo a construção de vínculos saudáveis, o desenvolvimento de habilidades sociais e a ampliação das oportunidades de convivência coletiva. A organização das atividades em percursos trimestrais permite acompanhar as aquisições dos usuários e replanejar ações conforme as demandas emergentes, garantindo flexibilidade para entrada e saída de participantes sem prejuízo à continuidade das experiências.

As temáticas trabalhadas nos grupos refletem o cotidiano e as necessidades do território, abordando temas como convivência com as diversidades, cultura de paz, prevenção da violência, autocuidado, saúde mental, sustentabilidade, participação cidadã e direitos sociais. As metodologias incluem rodas de conversa, oficinas expressivas, brincadeiras tradicionais, jogos cooperativos, produções artísticas, visitas externas e ações intersetoriais, proporcionando vivências de aprendizado, diálogo e protagonismo.

O serviço fundamenta-se em princípios metodológicos que valorizam a escuta qualificada, o diálogo, a produção coletiva e a resolução não violenta de conflitos. As atividades são planejadas para favorecer a expressão, o exercício de escolhas, o reconhecimento das emoções e o fortalecimento dos vínculos afetivos e sociais. Dessa forma, o SCFV contribui para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, fortalecendo a função protetiva da família e prevenindo situações de risco e



vulnerabilidade.

As ações com as famílias integram a rotina do serviço e têm caráter permanente, buscando ampliar a participação dos responsáveis no acompanhamento da trajetória dos usuários. Os encontros, realizados mensalmente ou bimestralmente, configuram-se como espaços de diálogo, escuta e cooperação, voltados à construção coletiva de estratégias que favoreçam o bem-estar das famílias e o fortalecimento do vínculo entre estas e o serviço.

A execução do SCFV deve preservar o caráter laico e democrático, sendo vedadas práticas de cunho religioso ou político-partidário. Situações de violência relatadas espontaneamente pelos usuários devem seguir os fluxos pactuados com o CRAS e demais órgãos da rede de proteção, assegurando o atendimento ético e sigiloso. Da mesma forma, condutas punitivas, como suspensões ou afastamentos, são incompatíveis com os princípios do serviço, devendo-se priorizar o diálogo, a mediação de conflitos e o fortalecimento dos vínculos como instrumentos de manejo.

O SCFV integra ainda a política de educação permanente dos trabalhadores do SUAS, conforme a Resolução nº 4/2013, devendo garantir espaços de formação, reflexão e aprimoramento contínuo sobre a prática socioassistencial. Em situações de calamidade, pandemia ou outras restrições de funcionamento, cabe à equipe técnica elaborar estratégias adaptadas — presenciais, híbridas ou remotas — que assegurem a continuidade do vínculo com os usuários e o acesso à proteção social.

3.9 – Seguranças afiançadas pelo SUAS:

- I. Acolhida: provida por meio da oferta pública de espaços e serviços para a realização da proteção social básica e especial, devendo as instalações físicas e a ação profissional conter:
 - a) condições de recepção;
 - b) escuta profissional qualificada;



- c) informação;
 - d) referência;
 - e) concessão de benefícios;
 - f) aquisições materiais e sociais;
 - g) abordagem em territórios de incidência de situações de risco;
 - h) oferta de uma rede de serviços e de locais de permanência de indivíduos e famílias sob curta, média e longa permanência.
- II. Renda: operada por meio da concessão de auxílios financeiros e da concessão de benefícios continuados, nos termos da lei, para cidadãos não incluídos no sistema contributivo de proteção social, que apresentem vulnerabilidades decorrentes do ciclo de vida e/ou incapacidade para a vida independente e para o trabalho;
- III. Convívio ou vivência familiar, comunitária e social: exige a oferta pública de rede continuada de serviços que garantam oportunidades e ação profissional para:
- a) a construção, restauração e o fortalecimento de laços de pertencimento, de natureza geracional, intergeracional, familiar, de vizinhança e interesses comuns e societários;
 - b) o exercício capacitador e qualificador de vínculos sociais e de projetos pessoais e sociais de vida em sociedade.
- IV. Desenvolvimento de autonomia: exige ações profissionais e sociais para:
- a) o desenvolvimento de capacidades e habilidades para o exercício do protagonismo, da cidadania;
 - b) a conquista de melhores graus de liberdade, respeito à dignidade humana, protagonismo e certeza de proteção social para o cidadão e a cidadã, a família e a sociedade;
 - c) conquista de maior grau de independência pessoal e qualidade, nos laços sociais, para os cidadãos e as cidadãs



sob contingências e vicissitudes.

- V. Apoio e auxílio: quando sob riscos circunstanciais, exige a oferta de auxílios em bens materiais e em pecúnia, em caráter transitório, denominados de benefícios eventuais para as famílias, seus membros e indivíduos.

3.10 – Descrição das atividades/ações:

Atribuições da Equipe Técnica

No SCFV, a equipe técnica é composta por dois Assistentes Sociais e uma Psicóloga, que atuam como porta de entrada das famílias no Serviço. O processo de acolhida inicia-se com a matrícula, seguida do levantamento do Estudo Socioeconômico, realizado pelos Assistentes Sociais, e da Anamnese Psicológica, conduzida pela Psicóloga. Esse primeiro contato permite identificar o histórico biopsicossocial do usuário e de sua família, de modo a subsidiar a inserção e o acompanhamento no Serviço.

A equipe pretende elaborar um instrumental denominado como “Plano de Convivência”, que tem como finalidade instruir e instrumentalizar ações voltadas para a construção de uma cultura de paz. Esse plano orienta famílias, crianças, adolescentes e funcionários quanto ao regimento interno, valores, regras e combinados, funcionando como recurso educativo e preventivo, além de estruturar as intervenções necessárias ao longo do acompanhamento.

Cabe ainda à equipe técnica a atualização anual dos dados cadastrais e a alimentação do Sistema de Informação do Serviço de Convivência (SISC), o qual mantém interface com o CRAS de referência, o monitoramento da SEBES e o Cadastro Único. A partir das informações levantadas e do acompanhamento biopsicossocial, os técnicos orientam tanto a equipe de educadores quanto as famílias, favorecendo a efetiva participação dos usuários no Serviço.



No decorrer do acompanhamento, os profissionais realizam atendimentos periódicos às famílias, por meio de visitas domiciliares, intervenções pontuais e estudos de caso, em articulação com a rede assistencial (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar) e intersetorial (Saúde, Educação). Nessa perspectiva, os técnicos desempenham o papel de facilitadores na garantia de direitos, articulando ações com equipamentos da Proteção Social Básica e, quando necessário, da Proteção Social Especial.

Para além do trabalho individualizado, a equipe técnica também promove ações coletivas. Entre elas, destacam-se os Encontros Bimestrais com Famílias, espaço destinado a compartilhar informações sobre o andamento do Serviço, ouvir as demandas atuais do público atendido e construir, de forma participativa, novas estratégias de atuação. Complementarmente, a Psicologia conduz Rodas de Conversa, fundamentadas em demandas espontâneas trazidas pelos responsáveis, abordando temas como manejo de crises, valores de convivência, cultura de paz e outros assuntos de interesse coletivo.

No âmbito das ações coletivas, a equipe técnica também exerce a função de interlocutora entre o Serviço e os demais setores, incluindo parceiros institucionais, a rede socioassistencial e intersetorial, bem como a participação em eventos municipais. Compete ainda aos técnicos trazer informações e atualizações referentes ao SUAS e às políticas voltadas à infância e adolescência, de modo a subsidiar o planejamento e qualificar as atividades desenvolvidas no SCFV.

Assim, a atuação da equipe técnica do SCFV articula o acolhimento inicial, o acompanhamento continuado e as ações coletivas, de modo a garantir não apenas a inserção adequada dos usuários, mas também a promoção de vínculos familiares e comunitários fortalecidos.

Atividades de execução contínua:



Buscamos, por meio das atividades desenvolvidas, promover o desenvolvimento integral e a autonomia das crianças e adolescentes, assegurando que o Serviço cumpra sua missão de fortalecer vínculos familiares e comunitários, prevenir situações de risco social e ampliar a rede de apoio às famílias em situação de vulnerabilidade.

Todas as ações serão orientadas pelos eixos do Plano de Trabalho e avaliadas mensalmente, de modo a garantir coerência com os objetivos propostos, a efetividade das intervenções, bem como o estágio do percurso. A equipe técnica realiza reuniões diárias para discussão de estratégias, análise de demandas e definição de encaminhamentos, mantendo um processo contínuo de planejamento, monitoramento e aprimoramento do serviço ofertado.

Para alcançar esses propósitos, são desenvolvidas oficinas e atividades intencionais, estruturadas em torno de estratégias que estimulam o protagonismo infantojuvenil, a convivência saudável, o aprendizado coletivo e a construção de trajetórias de vida mais seguras e significativas. As ações propostas são descritas a seguir:

- **Artesanato:** A proposta tem como objetivo promover o desenvolvimento de habilidades manuais, concentração, criatividade e autoestima de crianças e adolescentes, por meio do aprendizado de técnicas básicas de bordado que ocorrerão semanalmente. **Inserida no eixo “Eu comigo”**, a oficina busca incentivar a autonomia, a expressão artística e a autorrealização dos participantes.
- **Cuidar, Conviver e Pertencer:** A oficina desenvolve atividades socioculturais como rodas de conversa, cinema educativo e dinâmicas grupais, promovendo a reflexão sobre temáticas sociais atuais e demandas trazidas pelos próprios usuários. Inserida no **eixo “Eu com o outro”**, tem como propósito fortalecer a convivência comunitária, incentivar a participação cidadã e valorizar o respeito à diversidade, através de encontros semanais. O espaço se constituirá como um ambiente de escuta, troca de experiências e fortalecimento de vínculos.



- **Entre Linhas:** Ofertada semanalmente, o espaço é destinado a trabalhos manuais com técnicas de crochê, tricô, tapeçaria, macramê, tecelagem e costura, possibilitando a criação de peças diversas. Enquanto a atividade manual atua como um facilitador, desenvolve-se um diálogo produtivo sobre temas como diversidade, cultura, gênero, violação de direitos e outras questões sociais. Alinhada aos **eixos “Eu Comigo” e “Eu Com os Outros”**, a proposta busca fortalecer a autoestima, autonomia e responsabilidade, bem como promover relações saudáveis, respeito mútuo e cooperação por meio da convivência e do trabalho coletivo.
- **Responsabilidade Social:** Com o objetivo de estimular o protagonismo, a formação cidadã e o senso de responsabilidade social, serão desenvolvidas atividades como comissões, assembleias, monitoria, projetos de vida, construção de legado, visitas à instituições e à eventos da cidade, e reflexões sobre o mundo do trabalho, através de encontros semanais. A proposta busca ampliar o acesso à informação e à cultura, desenvolver competências socioemocionais e fortalecer o exercício de escolhas conscientes. Inserido nos **eixos “Eu Comigo” e “Eu com a cidade”**, o grupo promoverá a autoestima, a autonomia, a responsabilidade e a participação ativa, incentivando cada participante a se ver como agente de mudança.
- **Arte e Cultura:** Realizada semanalmente, a atividade tem como objetivo estimular a expressão artística, a criatividade e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Serão utilizadas técnicas de pintura, reciclagem e diversas linguagens artísticas, como circo e modelagem, promovendo sensibilidade estética, coordenação motora e senso coletivo. Inserida nos **eixos “Eu Comigo”, “Eu Com os Outros” e “Eu Com a Cidade”**, a proposta busca fortalecer a autoestima, o respeito, a cooperação e o pertencimento, além de ampliar o repertório cultural e valorizar a arte como meio de expressão e transformação social.
- **Oficina de Futsal:** A oficina tem como objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes por meio da prática esportiva, estimulando a convivência, o respeito, a disciplina e o trabalho em equipe. Busca contribuir para a inclusão



social e melhoria da qualidade de vida. As atividades são práticas e dinâmicas, envolvendo aprendizado técnico, tático e social do futsal, com momentos de aquecimento, exercícios específicos, jogos e rodas de conversa. Inserida nos eixos **“Eu Comigo”** e **“Eu Com os Outros”**, a proposta favorece o aprimoramento de potencialidades, responsabilidade, autocontrole e cooperação, compreendendo o esporte como ferramenta de aprendizado e convivência saudável. A frequência da atividade é de três vezes na semana.

- **Jogo Limpo - Competir e Cooperar:** Com o objetivo de promover a convivência, o respeito e a cooperação entre crianças e adolescentes, são desenvolvidos jogos e brincadeiras que estimulem o trabalho em equipe e a competição saudável, através de dois encontros semanais. As atividades envolvem desafios cooperativos e competitivos, incentivando a empatia, a comunicação e a escuta. Inserida no eixo **“Eu Com os Outros”**, a proposta busca estimular a reflexão sobre as atitudes nas interações, fortalecendo o respeito mútuo e o espírito coletivo. As vivências proporcionam momentos de alegria, movimento e aprendizado, reforçando a importância do “jogar junto” e do respeito entre colegas e adversários.
- **BioArte:** Realizadas semanalmente, a oficina tem como objetivo sensibilizar crianças e adolescentes sobre a importância da preservação ambiental e do uso consciente dos recursos naturais, promovendo o aprendizado por meio da prática. Inseridas no eixo **“Eu com a Cidade”**, as atividades abordam temas como reciclagem, reaproveitamento de alimentos, compostagem e sustentabilidade, transformando técnicas de jardinagem e culinária em produções criativas e educativas. A proposta busca estimular a criatividade, o senso de responsabilidade ambiental e o protagonismo dos participantes, fortalecendo o vínculo entre o cuidado com o meio ambiente, o cuidado consigo e o cuidado com a comunidade.
- **Inclusão Social e Geração de Renda:** Realizada de forma periódica ao longo do ano, a atividade tem como objetivo estimular o empreendedorismo social e a participação comunitária por meio da organização de feiras, exposições com produtos confeccionados nas oficinas do SCFV ou apresentações culturais. Inserida nos eixos **“Eu Comigo Mesmo”** e **“Eu com a**



Cidade”, a proposta busca promover a autonomia, o sentido de responsabilidade coletiva e a valorização do trabalho em grupo. A renda arrecadada será destinada conforme decisão das próprias crianças e adolescentes, fortalecendo a tomada de decisões conscientes e o protagonismo dos participantes na construção de um ambiente mais colaborativo e sustentável.

- **Clube do Sentir:** Desenvolvido com frequência quinzenal a partir da condução da psicóloga da unidade, a oficina tem como foco o fortalecimento das habilidades socioemocionais das crianças e adolescentes. Inserida no eixo **“Eu Comigo Mesmo”** e articulada ao eixo **“Eu com os Outros”**, são utilizadas metodologias participativas, como rodas de conversa, dinâmicas de grupo, técnicas de psicodrama e expressões artísticas, possibilitando que os participantes explorem suas emoções, reconheçam suas potencialidades e desenvolvam competências para lidar com desafios cotidianos de forma construtiva.
- **Bauru sobre os Olhares Periféricos:** Com o objetivo de promover uma linguagem reflexiva e artística entre adolescentes de 11 a 15 anos, o projeto desenvolvido pelo CRAS IX de Julho propõe temáticas que abordam o cotidiano e a realidade periférica. Por meio de encontros quinzenais entre técnicos, educadores e usuários, serão promovidos diálogos, trocas de experiências e ações que incentivem a participação cidadã, a consciência crítica e a ampliação da visão de mundo. A proposta também busca integrar os usuários do serviço com outros SCFV do território, o CRAS e iniciativas municipais, fortalecendo vínculos comunitários e o sentimento de pertencimento, em consonância com o eixo **“Eu com a Cidade”**.
- **Encontro de Pais e Responsáveis:** Com o objetivo fortalecer a participação das famílias na trajetória das crianças e adolescentes do SCFV, o Projeto Girassol oferece um espaço permanente de diálogo, escuta e cooperação. Os encontros mensais tem caráter informativo, reflexivo e acolhedor, promovendo a construção conjunta de estratégias que contribuam para a qualidade de vida das famílias e o aprimoramento do atendimento oferecido pelo Serviço. Alinhada aos eixos **“Eu Com os Outros”** e **“Eu Com a Cidade”**, a proposta busca estimular a corresponsabilidade, o fortalecimento de vínculos e a participação cidadã, ampliando as práticas de cuidado, educação e convivência familiar e comunitária.



Atividades com proposta de execução mensal:

1. JANEIRO

Tema: Janeiro Branco - Conscientização sobre Saúde Mental

Metodologia: Dinâmica elaborada pela psicóloga do projeto, focada em hábitos que promovam o bem-estar. Atividades diversas desenvolvidas pelos educadores.

Intencionalidade: Promover momentos de reflexão e autocuidado, incentivando o reconhecimento e expressão de emoções, compreendendo a importância do equilíbrio emocional para o bem-estar individual e coletivo.

Impacto Social: Construção de uma cultura de cuidado e acolhimento.

2. FEVEREIRO

Tema: Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência

Metodologia: Realização de uma roda de conversa em parceria com o programa Gestar, curso de gestantes promovido pelo CEAC, ou com cursos de enfermagem. Os encontros serão realizados em momentos separados entre meninas e meninos, a fim de garantir maior conforto e liberdade de expressão dos participantes.



Intencionalidade: Ofertar informações e reflexões que contribuam para a prevenção da gravidez precoce e indesejada, abordando os riscos físicos, emocionais e sociais de uma gestação na adolescência.

Impacto Social: Acesso a informações qualificadas e seguras sobre sexualidade, responsabilidade e planejamento reprodutivo.

3. MARÇO

Tema: Dia Internacional da Mulher

Metodologia: Parceria com o “Conselho Municipal de Política para Mulheres” e com curso de estética destinado às mães. Atividades diversas desenvolvidas pelos educadores para os usuários.

Intencionalidade: Promover reflexões sobre o surgimento do Dia Internacional da Mulher e sua importância histórica na conquista dos direitos e da equidade de gênero. Proporcionar vivências voltadas ao autocuidado e à valorização pessoal.

Impacto Social: Fortalecimento da identidade e da autoestima feminina, incentivando o respeito, a equidade e a valorização das mulheres no território e na sociedade.

4. ABRIL

Tema: Abril Azul - Mês da conscientização do Autismo



Metodologia: Ações por meio de parcerias com centros especializados em saúde, como AFAPAB, APIECE, entre outros, voltadas à informação, sensibilização e inclusão social.

Intencionalidade: Promover a conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), incentivando o respeito à diversidade e o fortalecimento de atitudes inclusivas.

Impacto Social: Redução de preconceitos e fortalecimento do compromisso coletivo com os direitos das pessoas com autismo.

5. MAIO

Tema: Dia Nacional e Semana Municipal de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

Metodologia: Realização de dinâmicas sobre consentimento e autoproteção, elaboradas pelos educadores e desenvolvidas em parceria com o território (UBS, CRAS e CREAS, SCFV), além de passeata no bairro.

Intencionalidade: A ação busca fortalecer o protagonismo das crianças e adolescentes, encorajando-os a identificar situações de risco e saber onde e como buscar ajuda.

Impacto Social: Contribuir para a prevenção de situações de abuso e exploração sexual.

Tema: Dia do Brincar



Metodologia: A partir da iniciativa do CRAS IX de Julho e da Rede Educa, os SCFV do território organizam anualmente o “Dia do Brincar”, com o objetivo de promover atividades intergeracionais envolvendo crianças, adolescentes, famílias e comunidade. A ação busca fortalecer vínculos afetivos, valorizar o direito ao brincar — conforme assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) — e resgatar memórias e experiências lúdicas que reforcem a convivência familiar e comunitária.

Intencionalidade: Estimular o protagonismo infantil por meio do brincar, reconhecendo-o como linguagem essencial ao desenvolvimento, à expressão emocional e à socialização. Proporcionar momentos de convivência familiar e fortalecer os vínculos afetivos entre eles, ressaltando o tempo de qualidade como algo primordial para a construção das relações.

Impacto Social: Contribuição para o fortalecimento dos laços familiares e comunitários, promoção do bem-estar coletivo e valorização do brincar como direito fundamental e instrumento de inclusão social.

6. JUNHO

Tema: Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil

Metodologia: Desenvolvimento de ações educativas com os usuários, incluindo a composição de uma música temática, um encontro com o COMETI (Comitê Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil) e a participação na Feira da RASC, com exposições produzidas pelas crianças.



Intencionalidade: Estimular a reflexão sobre o direito de crianças e adolescentes ao brincar, estudar e se desenvolver plenamente, reforçando a importância da proteção integral e do acesso a oportunidades de convivência e aprendizagem.

Impacto Social: Reconhecimento de direitos garantidos pelo ECA e redução dos riscos.

Tema: Semana Municipal do Meio Ambiente

Metodologia: Realização de atividades que abordem sustentabilidade, reciclagem e cuidados com o meio ambiente, por meio do cultivo na horta comunitária e do reaproveitamento de materiais recicláveis. As produções serão apresentadas na Feira do Meio Ambiente, valorizando o protagonismo das crianças e adolescentes.

Intencionalidade: Sensibilizar os participantes sobre a importância da preservação ambiental e do uso consciente dos recursos naturais, estimulando práticas sustentáveis no cotidiano. A atividade busca fortalecer a responsabilidade coletiva com o meio ambiente e o sentimento de pertencimento ao território.

Impacto Social: Formação de uma consciência ecológica e cidadã, incentivando atitudes que promovam a sustentabilidade e a melhoria da qualidade de vida na comunidade.

Tema: Semana Nacional de Políticas sobre Drogas (Lei 13.840/2019)

Metodologia: Parceria com o grupo “Narcóticos Anônimos” para a realização de uma dinâmica de entrevista conduzida pelos adolescentes, abordando os impactos do uso de substâncias psicoativas (SPA) na vida familiar e comunitária.



Intencionalidade: Promover a conscientização dos adolescentes sobre os efeitos e consequências do uso de drogas, estimulando a reflexão crítica e a empatia diante das histórias compartilhadas. A atividade busca fortalecer fatores de proteção, o protagonismo juvenil e a responsabilidade nas escolhas pessoais e coletivas.

Impacto Social: Prevenção do uso de substâncias psicoativas e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio da informação e do diálogo aberto.

7. AGOSTO

Tema: Dia Nacional de Luta da População em Situação de Rua

Metodologia: Realização de visita ao Albergue Noturno do CEAC, onde os usuários participarão de dinâmicas e momentos de convivência.

Intencionalidade: Sensibilizar as crianças e adolescentes sobre a realidade da população em situação de rua, despertando a empatia, o respeito e a compreensão das diferentes formas de viver e sobreviver. A proposta busca fomentar valores de solidariedade e cidadania, incentivando o olhar humano e não estigmatizado sobre essa população.

Impacto Social: Formação de uma consciência crítica e solidária, fortalecendo atitudes de respeito e inclusão social.

Tema: Semana Municipal de Combate ao Preconceito e Discriminação



Metodologia: Desenvolvimento de atividades educativas e expressivas conduzidas pelos educadores, abordando temas como respeito, empatia e diversidade. O Projeto Girassol sugerirá uma exposição intersetorial, envolvendo SCFV, CRAS, UBS e escolas do território, fortalecendo o trabalho em rede e o diálogo comunitário.

Intencionalidade: Promover a reflexão sobre as diversas formas de preconceito e discriminação, incentivando atitudes de respeito e valorização das diferenças. A atividade busca fortalecer a convivência baseada na empatia, na igualdade e no reconhecimento da dignidade de todas as pessoas.

Impacto Social: A ação reforça o compromisso do SCFV com a promoção dos direitos humanos, a inclusão social e a convivência comunitária pautada na solidariedade e na equidade.

8. SETEMBRO

Tema: Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência e Semana Municipal da Prevenção à Deficiências

Metodologia: Elaboração de dinâmicas e atividades reflexivas que abordem as diferentes formas de perceber e compreender o mundo, valorizando o respeito às diferenças e a inclusão. Parceria com a APAE de AREALVA, ou outras instituições específicas de saúde.

Intencionalidade: Estimular a empatia, o respeito e a valorização da diversidade humana, promovendo reflexões sobre acessibilidade, inclusão social e igualdade de oportunidades. A atividade busca fortalecer a compreensão de que cada pessoa possui potencialidades e formas singulares de participação na sociedade.



Impacto Social: Contribuir para a construção de uma comunidade mais inclusiva e solidária, que reconheça e valorize as pessoas com deficiência como sujeitos de direitos.

Tema: Semana Municipal da Pessoa Idosa

Metodologia: Realização de visitas a instituições que atendem o público idoso, como Centros Dia e Lares para Idosos, promovendo a atividade “Neto por um Dia”. A proposta envolve momentos de convivência, troca de experiências e afetos entre gerações, fortalecendo a intersetorialidade e o respeito ao público 60+.

Intencionalidade: Proporcionar vivências intergeracionais que valorizem o envelhecimento e reforcem o respeito, a escuta e a empatia pelas pessoas idosas. A atividade busca promover reflexões sobre o cuidado, a solidariedade e o papel de cada geração na construção de uma sociedade que reconhece e valoriza os idosos.

Impacto Social: Incentivar atitudes de respeito e inclusão, reduzindo o isolamento social e ampliando a consciência coletiva sobre o envelhecimento digno e participativo.

9. OUTUBRO

Tema: Semana Municipal da Segurança Alimentar e Nutricional

Metodologia: Realização de atividades educativas e práticas em parceria com o SESC Mesa Brasil ou o Programa NutriSaúde, abordando temas como alimentação saudável, aproveitamento integral dos alimentos e o direito humano à alimentação adequada.



Intencionalidade: Promover a conscientização sobre a importância da alimentação equilibrada e sustentável, incentivando hábitos alimentares saudáveis e o aproveitamento responsável dos recursos. A atividade busca fortalecer o entendimento sobre o acesso à alimentação como um direito fundamental e elemento essencial para o desenvolvimento humano.

Impacto Social: Contribuir para a melhoria da qualidade de vida e o fortalecimento da segurança alimentar no território, por meio da educação nutricional e da valorização da cultura alimentar local.

Tema: Outubro Rosa

Metodologia: Promover diálogo de conscientização com mães e responsáveis, através de palestras em parceria com cursos de enfermagem, medicina ou em ações com a USF IX de Julho.

Intencionalidade: Incentivar a reflexão sobre a saúde da mulher, fortalecendo o cuidado preventivo e o protagonismo feminino na promoção do próprio bem-estar.

Impacto Social: Contribuir para a redução de barreiras informacionais e culturais que dificultam o acesso à prevenção, promovendo a mobilização em torno da importância do diagnóstico precoce e do autocuidado feminino.

10.NOVEMBRO

Tema: Dia Nacional da Consciência Negra



Metodologia: Realização de palestra em parceria com o Conselho Municipal da Comunidade Negra, fomentar cine-debates, promovendo momentos de diálogo, reflexão, letramento e valorização da identidade étnico-racial.

Intencionalidade: A ação busca fomentar a consciência crítica sobre o enfrentamento ao racismo e à discriminação, fortalecendo valores de cidadania e pertencimento.

Impacto Social: ampliar o sentimento de pertencimento, reduzir estigmas e fortalecer os vínculos sociais e comunitários por meio do reconhecimento da cultura afro-brasileira.

Tema: Dia Internacional da Não Violência contra a Mulher

Metodologia: Roda de conversa com as crianças e adolescentes em parceria com a “OAB por Elas”. A partir da produção fomentada pelo diálogo, será construída uma passeata pelo bairro para estender o tema à comunidade.

Intencionalidade: Promover a conscientização sobre os direitos das mulheres e o enfrentamento à violência de gênero, fortalecendo valores como empatia, respeito e igualdade.

Impacto Social: Sensibilizar a comunidade sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência contra a mulher, fortalecendo a cultura do respeito e da equidade de gênero.

*É importante ressaltar que o mês de Julho e Dezembro não apareceram no cronograma, por não constarem temáticas dentro desses meses. Dessa forma, será trabalhado os temas que emergirem das demandas.



Desenvolvimento sustentável

As atividades propostas pelo SCFV promovem práticas e reflexões que contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU, especialmente relacionados à fome zero e agricultura sustentável (ODS 2), redução das desigualdades (ODS 10), consumo e produção responsáveis (ODS 12) e vida terrestre (ODS 15). Por meio de oficinas de sustentabilidade, como a BioArte, Arte e Cultura, e Responsabilidade Social, os participantes são incentivados a adotar hábitos conscientes, desenvolver responsabilidade socioambiental e compreender a importância do cuidado com o meio ambiente como parte de sua convivência e cidadania. Entretanto, é importante destacar que as atividades desenvolvidas no SCFV em sua grande maioria se conecta aos 17 objetivos da ONU, tendo propósitos alinhados ao combate dos desafios sociais.

Grupos específicos e minorias sociais

As atividades descritas acima valorizam a diversidade e promovem a inclusão de grupos específicos e minorias, fortalecendo o respeito às diferenças, a empatia e a equidade. Através de ações que estimulem a expressão da identidade, a reflexão sobre direitos humanos, a convivência saudável e o protagonismo juvenil, crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade ou pertencentes a grupos historicamente marginalizados são acolhidos e incentivados a participar de forma ativa e significativa na construção de um ambiente social mais justo e inclusivo. O SCFV é um espaço que proporciona acesso à novas culturas, realidades e espaços, tendo como objetivo garantir o pertencimento, o respeito e o reconhecimento sobre as diferentes formas de existir.

Matriz territorial e matriz familiar



É importante ressaltar que o SCFV planeja suas atividades considerando as demandas familiares e territoriais das crianças e adolescentes atendidas, buscando alcançar o fortalecimento dos vínculos e garantir a participação ativa da rede de apoio, bem como da comunidade. Por meio de encontros de responsáveis, ações como “Dia do Brincar”, apresentações culturais e feiras, os participantes têm a oportunidade de refletir sobre seu papel na comunidade, acessar informações e recursos do território e contribuir para o fortalecimento da comunidade e das famílias.

3.11 – Envolvimento dos usuários e trabalhadores do SUAS:

O envolvimento dos usuários e trabalhadores do SUAS no planejamento e na avaliação das ações é fundamental para a efetividade e a legitimidade do trabalho desenvolvido. No SCFV, essa participação ocorre de forma contínua por meio de assembleias, roda de acolhida, espaço de escuta e diálogo, em que crianças e adolescentes são convidados a compartilhar suas percepções, experiências e sugestões sobre o Serviço. Esses momentos favorecem a construção conjunta de propostas e o aprimoramento das atividades oferecidas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade.

Além disso, são realizados encontros bimestrais com as famílias, além de encontros sobre temas transversais, nos quais são apresentadas as diretrizes do Serviço, os resultados alcançados, e até mesmo envolve-os em temáticas trabalhadas com o público infantojuvenil. Esses encontros também constituem oportunidades para troca de experiências, levantamento de demandas e construção de estratégias conjuntas para o enfrentamento das vulnerabilidades.

O SCFV visa implementar pesquisas de avaliação e satisfação junto às famílias, usuários e colaboradores, utilizando metodologias participativas que permitam a expressão de necessidades e expectativas de maneira acessível e inclusiva. Para ampliar esse processo, busca-se fortalecer grupos representativos de usuários (responsabilidade social, comitê), que hoje atuam



como porta-vozes nas decisões e planejamentos, estimulando o protagonismo social e a cidadania ativa.

Do mesmo modo, o envolvimento dos trabalhadores do SUAS é incentivado por meio de reuniões de equipe, momentos de formação continuada, trocas de experiências e planejamento coletivo, possibilitando reflexões sobre as práticas e a construção de ações mais integradas e eficazes. Além disso, há a participação em capacitações ofertadas pela rede SUAS, por iniciativas do terceiro setor ou empresas privadas, bem como da própria entidade, com o objetivo de aprimorar o serviço ofertado.

É importante destacar também a existência de um grupo de psicólogos atuantes no território, constituído a partir de uma iniciativa do CRAS IX de julho. O grupo tem como proposta a realização de encontros periódicos entre as profissionais que integram os diferentes equipamentos e serviços do território, com o objetivo de criar um espaço de estudo, diálogo e fortalecimento técnico. As reuniões promovem reflexões acerca do papel do psicólogo no âmbito do SUAS, o compartilhamento de experiências profissionais e a discussão de temáticas contemporâneas que atravessam a prática cotidiana. Além de fortalecer os vínculos e a rede de apoio entre as profissionais, o grupo busca fomentar trocas que contribuam para uma atuação mais integrada, crítica e sensível às demandas sociais do território.

Ao valorizar a escuta, o diálogo e a corresponsabilidade, o SCFV reafirma o compromisso com uma política de assistência social democrática, transparente e participativa, na qual cada sujeito é reconhecido como parte essencial na construção de um serviço público mais humano, acessível e transformador.

3.12 – Parcerias:

O SCFV conta com uma ampla rede de parcerias institucionais, comunitárias e privadas que contribuem diretamente para o fortalecimento das ações desenvolvidas no Projeto Girassol.



No campo das atividades socioeducativas, destacam-se o Projeto Corrente da Vida – Vôlei Bauru, responsável pela realização de oficinas esportivas de vôlei; o Projeto Judô Bauru, que oferece aulas regulares de artes marciais; a empresa UNIMED, por meio do Programa Félix, que oferece oficinas de informática e disponibiliza profissional técnico para manutenção das máquinas; e o PROAD, que proporciona aulas de ballet semanais e fornece os uniformes necessários. Além disso, o projeto conta com voluntários que colaboram no desenvolvimento de atividades culturais, como oficinas de música e teatro.

No campo da alimentação, o Programa Mesa Brasil – SESC realiza doações semanais de alimentos que complementam a alimentação das crianças e adolescentes atendidos, além de capacitação à equipe da cozinha sobre aproveitamento dos alimentos. O SCFV conta também com a empresa Mezzani Alimentos, que contribui com o fornecimento de massas, fortalecendo o cardápio e a segurança alimentar dos usuários.

Quanto aos recursos materiais, o Programa NutriSaúde colabora com doações de presentes e doces em datas comemorativas; a empresa MP Facilities apoia com materiais de limpeza e utensílios descartáveis; a empresa Lwart que auxilia na revitalização do espaço; e o Senac oferta oficinas voltadas à qualificação profissional de adolescentes e membros da comunidade, contribuindo para a inserção no mundo do trabalho.

No campo da saúde, o Projeto Gestar, desenvolvido pelo CEAC, oferece cursos de gestantes ao longo do ano para as famílias do território, além de parcerias estabelecidas com médicos, dentistas e psicólogos que realizam atendimentos gratuitos ou com valores sociais às famílias encaminhadas pelo serviço.

Por fim, no campo do trabalho intersetorial, o Projeto Girassol mantém vínculos consolidados com as unidades de referência da rede socioassistencial — CRAS IX de Julho e CREAS —, com os quais realiza estudos de caso, articulação de estratégias de acompanhamento familiar e ações de proteção às crianças e adolescentes. As escolas municipais e estaduais do território e a UBS de referência também compõem essa rede de cooperação, fortalecendo o diálogo, a troca de informações e a corresponsabilidade



na garantia de direitos

3.13 – Impacto social esperado (indicadores / instrumentais):

IMPACTOS	INDICADORES	INSTRUMENTOS
Redução das ocorrências de situações de vulnerabilidade social; Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência; Redução e Prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização;	Índice de Famílias que possuem: Relação de parentesco que traga uma dimensão afetiva e apoiadora no cotidiano, capaz de proteger os indivíduos e/ou grupos; Relação com amigos e parcerias que represente fonte de afeto, valorização e realizações produtivas; Relações de cidadania (que representem fontes de aprendizado, de diálogo e conquistas); Relações com os profissionais da política	Observação Depoimentos Pesquisas individuais e coletivas Estudos de caso Visitas Relatórios de atendimentos Relatórios estatísticos



	de assistência social como fonte de referência de continuidade e amoralidade no enfrentamento das situações de vulnerabilidade; Grau de representatividade dos territórios como lugares de pertença à crianças e suas famílias; Compreensão das temáticas e reflexões propostas durante os encontros, utilizando e compartilhando os conhecimentos construídos;	Relatórios de atividades Listas de frequência Fichas de avaliação Oficinas com famílias
- Aumento de acessos a serviços socioassistenciais e setoriais; - Ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais;	Nível de acesso a bens, serviços e programas socioassistenciais; Inserção, reinserção e permanência qualificada no sistema educacional; Nível de acesso às demais políticas	Observação Depoimentos Pesquisas individuais e coletivas Estudos de caso



	públicas como saúde, cultura, esporte e lazer, dentre outras;	Visitas
- Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias	Nível de participação nos espaços de controle social como conselhos, conferências, fóruns, etc.	Relatórios de atendimentos Relatórios estatísticos e de atividades Listas de frequência Fichas de avaliação Oficina com Famílias

3.14 – Indicadores que aferem as metas (relatórios/listas, visita em loco, encaminhamentos, pesquisa de satisfação do usuário, etc):

INDICADORES	INSTRUMENTOS
- Número de pessoas que acessaram o Serviço	- Encaminhamentos



- Índice de frequência dos usuários e famílias
- Grau de participação dos usuários e famílias
- Grau de satisfação dos usuários quanto ao atendimento
- Índice de evasão do Serviço

- Lista Nominal dos usuários do Serviço
- Protocolos e Devolutivas
- Relatórios
- Visitas
- Outros
- Oficina com famílias

4 .CRONOGRAMA / PRAZO DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

[illegible]



Atendimento breve individual (demandas)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atividades com proposta de execução mensal (Calendário SMAS)	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	
Atividades de execução contínua	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reunião com o monitoramento	X				X				X			

Bauru, 14 de outubro de 2025.

Luís Marcelo de Souza
Assistente Social
CRESS 43.431

Meire T. Matheus Montilha
Assistente Social
CRESS 56.763

Mariana Nassif Lenotti
Psicóloga
CRP 06/200239

Uriel de Almeida
Presidente